



\* REDATOR PRINCIPAL \*

Alexandre Vieira

\*\*\*\*\* EDITOR \*\*\*\*\*

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Oficinas de impressão - R. das Atalaia, 184

(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redação e administração - Calçada do Combro, 33-A, 2.

End. teleg. Talhada - Lisboa • Telefone: ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## EXEMPLO A SEGUIR

A estrondosa vitória que o operariado de Barcelona vem de obter sobre a classe capitalista é daqueles que impõem uma organização.

Acompanhou *A Batalha* esse movimento com o alto interesse que lhe merecem todas as lutas em que o proletariado é chamado a afirmar a pujança da sua organização de classe e a força da sua coesão, e fazendo-o não teve apena o intuito de bem informar os seus leitores, cuja grande maioria pertence à classe operária, mas também o de fixar a tática seguida pelo proletariado de Barcelona, atraindo para ela a atenção dos trabalhadores portugueses, visto que duma detida análise àquele movimento, e à orientação que lhe foi impressa pelos seus dirigentes, profícios ensinamentos podem e devem tirar todos os que, como nós, dão o melhor do seu esforço à acção sindicalista.

Mas essa análise resultará mais completa se confrontarmos os processos de trabalho seguidos pela organização operária de Barcelona com os que segue a de Lisboa, e escolhemos Lisboa por ser aquela onde incontestavelmente o movimento sindicalista se afirma com mais vitalidade.

Fundamentalmente, não existe entre a organização proletariana da região catalã e a de Lisboa, em

relação aos princípios por que se norteiam, uma diferenciação profunda, uma vez que em Lisboa como na Catalunha predomina a orientação sindicalista revolucionária. Onde, porém, se encontra uma diferença assaz considerável é nos métodos de trabalho seguidos num e outro lado, na forma como se executam as resoluções dos congressos e no respeito que se vota a essas resoluções em cada um dos referidos centros industriais.

Na Catalunha, como em toda a parte onde há a preocupação de solidificar e fazer progredir a organização operária, trabalha-se continuamente dentro dela, e exactamente porque essa acção é cotidiana, permanente, o esforço que se dispõe, sendo aliás importante, realiza-se naturalmente, jogando perfeitamente todas as peças da grande engrenagem sindical quando esta é chamada a lançar-se em grandes cometimentos.

Em Lisboa, como de resto em Portugal, tem o proletariado uma quase absoluta negação em organizar-se. Sendo capaz de desenvolver uma acção energica como poucos povos de outros países, porque é vivo e é audacioso, supõe que isso lhe basta, e ai é que está o erro, erro profundo.

Fala-se entre nós de organização e reconhece-se a necessidade de a aperfeiçoar, mas essa preocupação quase não passa dos congressos, onde o tema é atacado geralmente com vivacidade, parecendo que todos quantos nesses congressos tomam parte sairão dali para se irem dedicar com entusiasmo à grande tarefa. O cator, porém, passa rápido. Extintos os últimos ecos dessas magnas reuniões, quando se pretende começar a efectivar os planos de trabalhos delas saídos, não se encontrará senão uma escassa meia dúzia de militantes — os eternos sacrificados — dispostos a empregar a sua actividade em favor dumcausa que, sendo comum, require a cooperação de todos aqueles que estão aptos a contribuir para que ela, como é necessário, seja bem servida.

Quando faremos um movimento como o que acaba de realizar-se em Barcelona? — interrogam alguns camaradas nossos, sobressaindo entre estes os que de ordinário nada se preocupam com coisas de organização.

Quando fizermos menos verbo e mais trabalho; quando deixarmos de dizer que é neces-

•O parasitismo da Escola é o reflexo do espírito parasitário da nossa sociedade»

## A propósito duma entrevista

O sr. Adolfo Sena, professor do Liceu de Pedro Nunes, replica ao sr. António Sérgio, em nome da Associação do Magistério Secundário Oficial

Encarregado pela Direcção da Associação do Magistério Secundário Oficial de liquidar o incidente provocado pela entrevista do sr. António Sérgio, venho, no desempenho deste mandato, responder ao seu ultimo artigo publicado no jornal *A Batalha*.

As provas que, accedendo ao nosso convite, o sr. António Sérgio apresenta são: a atitude da Associação perante as suas afirmações, e esta é, no seu entender, a mais convincente, e depoimentos já conhecidos de pessoas de comprovação autoridade pertencentes a diversos graus do magistério.

Vemos, pois, com prazer, a semear do nosso sobre-salto, visto que o sr. António Sérgio não possui, para comprovar as suas afirmações, os dados suficientes de estatísticas que estão por fazer nem as conclusões certas de conscientes inquéritos que estão apenas iniciados.

Verificamos, portanto, que o trabalho do professorado das nossas escolas é, como afirmámos, merecedor do respeito que se tributa a de qualquer outra classe de trabalhadores, o que não aconteceria se se provasse, com dados positivos e certos, as afirmações do sr. António Sérgio.

Resta ainda acrescentar que não previsavamos da sua lata e espontânea declaração de que não desrespeita o nosso trabalho, visto que nunca o supomos capaz de tal incorreção; o que pretendemos foi arredar o perigo desse desrespeito, por qualquer possível interpretação das suas afirmações.

Podíamos ficar por aqui no desempenho do encargo que nos foi cometido; mas, em vista das referências feitas aos delegados da Direcção, em termos que nos cumpre agradecer, e dada a consideração que o sr. António Sérgio nos merece e a nossa convicção na sinceridade com que *A Batalha* deseja tratar assuntos de elevado interesse social, vamos, se nos fôr permitido, dizer mais alguma coisa, para ficar bem entendida a nossa intervenção neste incidente.

A atitude da Associação necessita de ser esclarecida visto que, por mal interpretada, o sr. António Sérgio a julga a melhor prova da errada orientação das nossas instituições escolares e a encara como uma simples defesa de críticas ao ensino ministrado nas nossas escolas; vamos, pois, explicá-la de modo a poder definir-lhe nitidamente o seu verdadeiro significado.

É muito frequente, entre nós, a critica acerba ao valor do ensino e à competência profissional do professorado; em regra, desprezamos essas críticas, que chegam por vezes à maleficência, pela escassa autoridade dos censores, tornando-as por meros desabafos a que não vale a pena dedicar a nossa atenção, distraindo-nos das nossas habituais ocupações. Mas, quando pessoas como o sr. António Sérgio com a reputação que soube criar e manter, num jornal como *A Batalha*, da cuja seriedade de processos não podemos duvidar, vêm fazer a tremenda acusação de que «os fins suntuários das escolas são: sustentar professores, editores e autores de compêndios e de cartilhas; preparar os filhos de burgueses para empregos públicos, destrinando-lhes os dons de iniciativa, preparar os filhos de povo para vadios colocando-nos a nés professores, piores que parasitas, fabricantes exclusivos de todo o parasitismo nacional; numa lastimosa situação perante as classes trabalhadoras, o caso é grave e a nossa indiferença, podendo ser tomada como tacito assentimento, seria absolutamente condenável».

Nem sequer podemos aceitar como

sário prepararmo-nos, para de facto nos preparamos, trabalhando todos os dias dentro da organização e para a organização e não apenas durante os dias em que realizamos os nossos congressos. A organização não aparece feita; efectua-se dia a dia.

Não basta apresentar ideias: é mister que essas ideias sejam materializadas para, na prática, produzirem os almejados resultados, e esse materialização faz-se trabalhando indefectivamente, permanentemente, no propósito, bem firme de tornar a organização operária uma força potente, real, que se antepõe eficazmente à organização da classe burguesa.

**Uma conferência**

Realiza-se hoje pelas 14 horas, no Coliseu dos Recreios, uma conferência republicana, pelo sr. Martins Júnior, sob a presidência do ministro da Justiça dr. Conceiro da Costa e á qual assistem alguns representantes do governo.

Quando fizermos um movimento como o que acaba de realizar-se em Barcelona? — interrogam alguns camaradas nossos, sobressaindo entre estes os que de ordinário nada se preocupam com coisas de organização.

Quando fizermos menos verbo e mais trabalho; quando deixarmos de dizer que é neces-

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Batatas

Excelente sucedâneo do pão, as batatas podiam ter atenuado sensivelmente a crise de subsistências que por causa ou a pretexto da guerra se tem feito sentir. Pois as batatas desapareceram do mercado, não agora, mas de há muito. Porque as não há? Não, porque as açambarcam. Só gente de largas posses as pode comprar pagando-as por preço com que nós, os descamisados, não podemos competir. Nenhuma carência mais fácil de remediar do que esta das batatas. Parece que os das subsistências procuraram remediar-a. Facilitando a plantação, promovendo-a mesmo, aconselhando os agricultores no sentido de fazê-las abandonar a rotina e seguir modernos e racionais processos de cultivo? Nada disso. Foi publicando decretos vários, e estabelecendo tabelas do preço de venda — pôr as batatas que não há. Vai a Câmara e ordena a plantação, nos jardins públicos, de meia dúzia de pés, entre as flores. Muito poético. Ultimamente chegaram-nos de Inglaterra algumas toneladas, que já não sabemos onde param, apesar do péssimo estado de conservação em que se encontravam. E a população continua privada da preciosa solanea, quando só com promover o seu cultivo, rapidamente se poderia conseguir a abundância. Ganha o consumo, e ganha igualmente a agricultura — que as batatas, se racionalmente cultivadas, dão rendimentos brutos — quais tão brutos como os que a este estado de penúria nos deixaram chegar.

### Papelinhos

Foi há pouco emitida e anda já a circular uma nova edição de papelinhos. Proclamações explosivas? Coisa diferente: cédulas de testão. Inaugurado foi este regime dos papelinhos e maneira não há de lhe ver fim. Trabalha-se uma semana, e, chegado o sábado, arrecada-se um grandioso maço de papelinhos. O bolso do casaco toma uma marcada rotundidade, e chega a gente a convencer-se de que está rico. Paga ao merciário e lá se vai metade da papeldade. Surge o padeiro eleva resto. Acaba-se a riqueza, voam os papelinhos. Lá está a empresa editora a imprimir mais. E é esta batata que faz girar o mundo, e é com estas tiragens de rectângulos coloridos, mal recebidos e longos gastos, que se faz mover a bomba social donde jorra o fecundo suor dos sofreiros.

**Criticos...**

Muitos são os que nos leem e muitos são as categorias dos que nos leem. Há quem leia *A Batalha* às direitas e há também quem a leia de pernas pra ar. Não admira portanto a diversidade infundível dos comentários a nosso respeito perpetrados. Pretendem uns que foi Lénine em pessoa quem nos deu a tipografia, e que Trotsky redige os editais. Vai um asno e proclama em Coimbra que é a Companhia de Jesus o nosso sustentáculo. Géntile notavelmente imaginosa, não haja dúvida. A imaginação mascara em muitos casos a ignorância. Por modos que os imaginativos críticos dão em regra bota — pára o dizer, com mais justezas, que dão terradura.

### Quatro monstros

Assim classifica *A Opinião* quatro obuses de 6 polegadas (15) que o governo inglês generosamente vendeu ao Portugal, como recompensa da sua colaboração na grande guerra.

Vimos os referidos monstros, pintalgados de várias e berrantes cores, junto do Museu de Artilharia, onde uma sentinelha de arma apurada evitava a aproximação, talvez no justificado receio de que os monstros, ainda não satisfeitos de sangue e ainda encharcados nele, devorasse ou salpicasse os admiradores de tal monstruosidade.

No jardim de Marte não havia jaulas em condições de poderem ser acomodados estes animais, pelo que foram conduzidos para umas improvisadas jaulas na rua 24 de Julho, seguidos por alguns curiosos, que, é possível, como súas vítimas, um dia vejamos na morgue.

Tendo conseguido vencer o primeiro obstáculo que era o de declarada protecção ao sr. Mostardinha, esperamos agora que esta não prossiga na Câmara Municipal e que a sindicância comece a fazer-se o mais depressa possível.

Soubemos que fora a princípio indicado para sindicante o sr. João de Castro, ex-deputado socialista. Mas parece que o seu nome foi recusado não sabemos por que razão. A não ser por se saber-lhe capaz de levar a sindicância a bom termo, pondo fim a tão discutido assunto. Em sua substituição foi nomeado o dr. sr. Jorge Cid.

### Adolfo Sena

**A BATALHA** começará a publicar depois de amanhã uma série de entrevistas com o ilustre publicista economista sr. Ezequiel de Campos, acerca da carestia da vida e das reclamações da U. O. N.

### Comício operário

#### no Barreiro

Promovido pelas associações operárias locais, realiza-se hoje pelas 13 horas no Largo da Alegria, na importante vila do Barreiro um comício de protesto contra a carestia da vida, para o qual estão convidados: U. O. N.; U. S. O. de Lisboa; Federação da Construção Civil, F. dos Emp. no Comércio e outras colectividades.

## NA LINHA DE FOGO

### BOLCHEVISMOS

Uma calúnia que se desfaz  
O amor livre obrigatório

o considerar uma opinião pessoal, talvez exagerada, o jornal de Gorki serviu-se dela como argumento contra os bolchevistas.

Sendo possível que estas liais expliquem dum jornal, que não é revolucionário mas parece de gente honesta, não satisfazem ainda certos adversários dos bolchevistas, vamos transcrever os tópicos essenciais da legislação soviética do matrimônio para confusão e edificação dos detractores:

«A República federativa russa só reconhece como legal o casamento civil. Eis as regras que o regulamentam:

Artigo 1.º As pessoas que pretendem casar-se devem fazer a respectiva participação, quer verbalmente, quer por escrito, na secretaria do registo dos casamentos e nascimentos dependente do condado distrito, concelho ou paróquia do seu domicílio. (.)

Art. 2.º As participações de casamento não são aceites:

a) de varões, tendo menos de 18 anos de idade, e de raparigas, tendo menos de 16. Para os naturais da Transcaucásia a idade legal desce nos homens a 16 anos e nas mulheres a 13;

b) de parentes em linha recta, irmãos e irmãs, e bem assim os consanguíneos. Estas disposições são aplicáveis sempre que haja parentesco, embora ele resulte de uniões não legalizadas;

c) de pessoas casadas;

d) de alienados.

Art. 3.º As pessoas que querem realizar o casamento devem comparecer na secretaria respetiva e assinarem um termo de como são livres de todos os impedimentos mencionados no artigo 2.º e que o casamento é um acto voluntário da sua parte. Todo aquele que fizer falsas declarações será punido, e o casamento anulado.

Art. 5.º Os filhos ilegítimos devem ser tratados da mesma maneira que os legítimos, não só quanto aos seus direitos e obrigações para com os pais como no que respeita aos direitos e obrigações dos pais para com os filhos. As pessoas que fizerem a declaração do indivíduo registado são reconhecidas, para todos os efeitos, como seus progenitores.

Quando se trate dum filho ilegítimo, cujo pai se negue à declaração referida, a mãe ou o tutor da criança tem o direito legítimo de fazer a prova da paternidade.

Não falta aqui, como se vê, até a prova da paternidade, disposição de uma tona de direitos e obrigações.

Não é novidade, bem sei, mas só isto — que é nada comparado às transformações radicalíssimas de ordem social e económica que fizeram os soviets — só isto, representa no país de escravos que era o velho império dos caíres, muito mais do que todos os progressos que entre nós se tem feito sobre o regime monárquico.

Manuel Ribeiro

(\*) O casamento civil é absolutamente obrigatório. Toda a cerimónia religiosa adicional é assunto de natureza privada.

de obras públicas, aplicando a tributação directa de um bilião às classes ricas.

Convém atentar seriamente nestes inquéritos... sinistros dos tempos.

Discretando sobre o tratado de paz e os motivos que obrigam a Conferência de Paris a pressar os seus trabalhos, afirma o Comércio do Porto em editorial de ante-ontem:

Na pressa com que se fecham os trabalhos da paz, não falta quem veja na Grande Aliança as cinco grandes potências aliadas — propósitos de assegurar a ordem social que se apresenta sóriamente comprometida, principalmente quando o alemão — derrotado e desarmado — deixa portar a onda bolchevista, que alastrá o Oriente para o Ocidente.

A Grã-Bretanha, não tendo podido encarregar a missão de ocultar a Alemanha, porque isso poderia constituir um novo perigo para um futuro próximo, estaria decidida a entrar na Rússia, em uma campanha séria, na próxima primavera.

Esse foi, de facto, o pensamento inicial dos Estados Unidos, secundado, até certo ponto, pela Inglaterra. E, de facto, alguns contingentes das suas forças estavam operando contra os bolchevistas. Não tem sido, no que parece, grandes sucessos, o que se poderia explicar pelas dificuldades de uma campanha de inverno, em tão insópitos paragens.

Uma campanha na primavera e no verão não pareceria, porém, assegurada de melhor êxito. Pelo contrário, o que se confessa o comandante das tropas americanas, é que a sua totalidade da população russa é bolchevista.

Não se calha, pois, possibilidade de encontrarem tropas da Entente, o necessário apoio nos amigos elementos de ordem do império moscovita. O que tanto monta a d

## NOTAS SOLTAS

### Alto lá!

Esta nota podia-se também intitular «nos ii» ou ainda: «hay que distinguir...».

Por motivos que não é preciso detalhar, pois nada interessam à questão, entendo dever esclarecer a minha atitude acerca da intervenção estrangeira na Rússia. Esclarecer, pois que parece não estar clara essa atitude, embora não devesse haver dúvidas a esse respeito.

Por isso sou contra a política dos bolchevistas, tem-se generalizado e havia — e talvez haja ainda — quem julgasse que eu era contra a revolução russa, que é uma coisa bem maior que a ditadura maximalista, quando é precisamente por ser partidário da revolução russa, que sou anti-bolchevista. Maneira de ver que pode ser erronea, mas que é uma maneira de ver, legítima. Entendo que a ditadura maximalista só tem prejudicado o desenrolar da revolução; quando me convencer do contrário, farei de outra forma. Mas isto veio incidentalmente, embora não fosse de todo inútil, para que não subsistam dúvidas sobre a minha atitude em face da revolução russa. E já agora, estas coisas são como as cerejas — sempre direi, ainda que estas palavras causem admiração a algum leitor, que assim como sou anti-bolchevista, não sou anti-spartaquista, antes pelo contrário. E por estas e outras que muitos me não entendem e vai dizer... Porém cada um deve dizer o que pensa, mesmo desagradando ao respeitável público e passando por aquilo que está muito longe de ser.

Mas voltando ao assunto:

Lá porque se é anti-maximalista, não se segue que se aplauda, se desculpe tudo que contra os maximalistas se fizer. E neste particular está precisamente a intervenção dos aliados, ou seja de quem fôr, na Rússia.

Todos os meus aplausos e toda a minha solidariedade vão para os que, como os operários ingleses, por exemplo, se declararam prontos para uma ação energica contra essa intervenção.

A revolução russa há de ir desenrolando-se, mal ou bem, consoante as circunstâncias, influenciada pelos mil fatores que nela actuam.

Cada um que a eucate conforme quiser ou souber, pondo na sua atitude ardor ou a fleuma da que o seu temperamento for dotado. Mas defender quem se disser revolucionário, socialista ou simplesmente liberal, a intervenção armada de nações, para com a força desviar a marcha da revolução, é tomar uma atitude que só prejudica os principios que se defendem, uma atitude antipática, perniciosa.

A revolução russa, que já conta duas fases, a fase burguesa-liberal e a da ditadura maximalista, há de passar por outras, creio bem. Mas é aos russos que compete combater com as armas na mão, os maximalistas, os que o quiserem fazer. Quem não fôr russo e apoiar intervenções armadas, a primeira coisa que deve fazer, sem com isso desfazer o antipático da atitude, é ir para lá e bater-se, arriscando a pele.

Em meu entender, o que os governos, que pretendem intervir — os governos ou lá quem é — na Rússia, conseguem, é que os anti maximalistas se ponham abertamente contra tal intervenção, ainda que isso pareça uma solidariedade com a ditadura bolchevista, como o facto de se contra esta ditadura pode fazer passar por adversários.

Eu sou contra a intervenção porque sou partidário das nações livres; mas neste caso há mais: é que essa intervenção é nefasta nos seus fins. Os governos — ou lá quem é — não desejam a intervenção para combaterem a ditadura maximalista, mas para combaterem a revolução.

Eu sou contra a intervenção porque sou partidário das nações livres; mas neste caso há mais: é que essa intervenção é nefasta nos seus fins. Os governos — ou lá quem é — não desejam a intervenção para combaterem a ditadura maximalista, mas para combaterem a revolução.

A revolução social russa, sem ditadura maximalista, merecer-lhes hia a mesma antipatia; e se a ditadura fôsse feita para manter o predominio da classe capitalista, passava Lenin a ser um Bismarck.

Era só o que me faltava: que a política da burguesia capitalista me obrigaesse a pôr-me ao lado dos ditadores maximalistas!

Emilio Costa

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados do Comércio

Tem reunido com a maior regularidade a junta executiva (zona sul) eleita no quinto congresso da classe, realizado em Setúbal, em Novembro de 1917.

Muito breve, após a chegada dos delegados do norte, serão iniciados os trabalhos no sentido de serem efectivadas as resoluções tomadas pelo mesmo congresso, resoluções que esta junta se empenhará em levar à prática integral.

Em missão de propaganda e ainda para encorajar os dirigentes da Associação do Barreiro, seguem hoje para essa vila o presidente e o secretário da junta. Brevemente, e com o fim exclusivo de pôr ao corrente de todos os trabalhos efectuados os sindicatos federais, serão publicados no órgão da classe de Setúbal os extractos das actas das Juntas.

Empregados menores das secretarias do Estado

Esta associação, que em breves dias deve reunir para eleição dos corpos generais, nada tem com uma outra associação de funcionários públicos, composta de empregados superiores.

Fragateiros

Reuniu a assembleia geral, resolvendo trabalhar em marés da noite, as quais pagas em conformidade com a tabela que a direcção e a comissão de melhoramentos ficaram encarregadas de elaborar.

Caixeiros de Lisboa

Reuniu pela primeira vez a nova Comissão de Trabalho tendo resolvido entre outros assuntos, recomendar brevemente a fiscalização às leis de descanso semanal e horário de trabalho, não só para elementos desta colectividade como também pelas autoridades competentes para o que vai entabolar «demarches» junto à Câmara Municipal e ao comando da polícia cívica, visto que ultimamente se tem avolumado o número de queixas de transgressões às referidas leis.

Todavia esta fiscalização apenas se limita ao que está estabelecido naqueles diplomas e não às disposições dos decretos que regulam o consumo da luz que preceituou que, nesta época, os establecimentos se encerrem às 20 horas, excepto aos sábados, em que aqueles que vendem gêneros alimentícios se podem encerrar às 22 horas.

— A Direcção da Associação de Clases dos Caixeiros de Lisboa apreciou na última sessão o conflito existente entre o escrivão do tribunal e a parte operária, conflito que originou o não funcionamento do mesmo tribunal.

Resolven, em consequência de ter findado o mandato dos representantes das Associações, iniciar trabalhos no sentido da eleição se realizará brevemente.

Na próxima terça feira instará junto do ministro do trabalho a fim de que seja dada posse, sem perda de tempo, ao presidente e vice-presidente, cujos nomes a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa recentemente alvitrou ao mesmo ministro.

Empregados de Fotografia

A direcção na sua reunião de ontem tratou de vários melhoramentos para a classe, resolvendo que António Figueiredo, Adolfo Nunes e António Diamantini elaborassem um estudo sobre a fixação do salário mínimo e outras reclamações a efectuar, devendo apresentar à assembleia geral convocada para esse fim para 3 de Abril e onde se assentará no caminho a seguir para a obtenção dessas reivindicações.

Está patente a inscrição para os cursos de francês e esperanto, encontrando-se o gabinete aberto todos os dias 21 às 23 horas para prestar esclarecimentos necessários.

Foi ainda constituída uma comissão que ficou composta de Eduardo Nogueira, António Figueiredo e Adolfo Nunes, incumbida de apresentar o programa para comemoração do 1º aniversário da fundação desta colectividade, que terá lugar a 28 de Maio, trabalhando-se na realização dum exposição de trabalhos fotográficos e outras manifestações festivas.

CONVOCAÇÕES

Operários Chapeleiros

Em 2ª convocação, reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral, para leitura do relatório de contas, eleição dos corpos gerentes e nomeação de delegados a U. O. N. e U. S. O. Funcionários, portanto, com qualquer número de sócios.

Mecânicos de Açúcar

Reúne amanhã, pelas 11 horas, em segunda convocação, a assembleia geral para se ocupar de assuntos da máxima importância para a expansão de A. Batalha, reunindo hoje, às 15 horas, todos os membros da grande comissão instadora e suas sub-comissões.

## NOTAS SOLTAS

### Alto lá!

Esta nota podia-se também intitular «nos ii» ou ainda: «hay que distinguir...».

Por motivos que não é preciso detalhar, pois nada interessam à questão, entendo dever esclarecer a minha atitude acerca da intervenção estrangeira na Rússia. Esclarecer, pois que parece não estar clara essa atitude, embora não devesse haver dúvidas a esse respeito.

Por isso sou contra a política dos bolchevistas, tem-se generalizado e havia — e talvez haja ainda — quem julgasse que eu era contra a revolução russa, que é uma coisa bem maior que a ditadura maximalista, quando é precisamente por ser partidário da revolução russa, que sou anti-bolchevista. Maneira de ver que pode ser erronea, mas que é uma maneira de ver, legítima. Entendo que a ditadura maximalista só tem prejudicado o desenrolar da revolução;

quando me convencer do contrário, farei de outra forma. Mas isto veio incidentalmente, embora não fosse de todo inútil, para que não subsistam dúvidas sobre a minha atitude em face da revolução russa. E já agora, estas coisas são como as cerejas — sempre direi, ainda que estas palavras causem admiração a algum leitor, que assim como sou anti-bolchevista, não sou anti-spartaquista, antes pelo contrário. E por estas e outras que muitos me não entendem e vai dizer... Porém cada um deve dizer o que pensa, mesmo desagradando ao respeitável público e passando por aquilo que está muito longe de ser.

Mas voltando ao assunto:

Lá porque se é anti-maximalista, não se segue que se aplauda, se desculpe tudo que contra os maximalistas se fizer. E neste particular está precisamente a intervenção dos aliados, ou seja de quem fôr, na Rússia.

Todos os meus aplausos e toda a minha solidariedade vão para os que, como os operários ingleses, por exemplo, se declararam prontos para uma ação energica contra essa intervenção.

A revolução russa há de ir desenrolando-se, mal ou bem, consoante as circunstâncias, influenciada pelos mil fatores que nela actuam.

Cada um que a eucate conforme quiser ou souber, pondo na sua atitude ardor ou a fleuma da que o seu temperamento for dotado. Mas defender quem se disser revolucionário, socialista ou simplesmente liberal, a intervenção armada de nações, para com a força desviar a marcha da revolução, é tomar uma atitude que só prejudica os principios que se defendem, uma atitude antipática, perniciosa.

A revolução russa, que já conta duas fases, a fase burguesa-liberal e a da ditadura maximalista, há de passar por outras, creio bem. Mas é aos russos que compete combater com as armas na mão, os maximalistas, os que o quiserem fazer. Quem não fôr russo e apoiar intervenções armadas, a primeira coisa que deve fazer, sem com isso desfazer o antipático da atitude, é ir para lá e bater-se, arriscando a pele.

Em meu entender, o que os governos, que pretendem intervir — os governos ou lá quem é — na Rússia, conseguem, é que os anti maximalistas se ponham abertamente contra tal intervenção, ainda que isso pareça uma solidariedade com a ditadura bolchevista, como o facto de se contra esta ditadura pode fazer passar por adversários.

Eu sou contra a intervenção porque sou partidário das nações livres; mas neste caso há mais: é que essa intervenção é nefasta nos seus fins. Os governos — ou lá quem é — não desejam a intervenção para combaterem a ditadura maximalista, mas para combaterem a revolução.

Eu sou contra a intervenção porque sou partidário das nações livres; mas neste caso há mais: é que essa intervenção é nefasta nos seus fins. Os governos — ou lá quem é — não desejam a intervenção para combaterem a ditadura maximalista, mas para combaterem a revolução.

A revolução social russa, sem ditadura maximalista, merecer-lhes hia a mesma antipatia; e se a ditadura fôsse feita para manter o predominio da classe capitalista, passava Lenin a ser um Bismarck.

Era só o que me faltava: que a política da burguesia capitalista me obrigaesse a pôr-me ao lado dos ditadores maximalistas!

Emilio Costa

## A BATALHA

### A BATALHA

sentença do relatório e eleição dos corpos gerentes. Caso não reúna número, ficará a mesma convocada para o dia 31, às 20 horas, com a mesma ordem dos trabalhos.

Lavradores e Limpaadores de Trens e Automóveis

A direcção resolviu realizar uma reunião magna pelas 12 horas de hoje, para sócios e não sócios. Pede-se a toda a classe que não falte a esta reunião para o bom andamento dos trabalhos.

Trabalhadores de Teatro

Reúne hoje, novamente, pelas 14 horas, a Associação dos Trabalhadores de Teatro para continuar a apreciar a questão do «trust» teatral.

• • •

### A situação política

#### Mais um ministro que pede a demissão

O dr. Conceiro da Costa também resolveu abandonar o governo, tendo ontem pedido a demissão de ministro da justiça e dos estrangeiros.

Por isso sou contra a política dos bolchevistas, tem-se generalizado e havia — e talvez haja ainda — quem julgasse que eu era contra a revolução russa, que é uma coisa bem maior que a ditadura maximalista, quando é precisamente por ser partidário da revolução russa, que sou anti-bolchevista. Maneira de ver que pode ser erronea, mas que é uma maneira de ver, legítima. Entendo que a ditadura maximalista só tem prejudicado o desenrolar da revolução;

quando me convencer do contrário, farei de outra forma. Mas isto veio incidentalmente, embora não fosse de todo inútil, para que não subsistam dúvidas sobre a minha atitude em face da revolução russa. E já agora, estas coisas são como as cerejas — sempre direi, ainda que estas palavras causem admiração a algum leitor, que assim como sou anti-bolchevista, não sou anti-spartaquista, antes pelo contrário. E por estas e outras que muitos me não entendem e vai dizer... Porém cada um deve dizer o que pensa, mesmo desagradando ao respeitável público e passando por aquilo que está muito longe de ser.

Mas voltando ao assunto:

Lá porque se é anti-maximalista, não se segue que se aplauda, se desculpe tudo que contra os maximalistas se fizer. E neste particular está precisamente a intervenção dos aliados, ou seja de quem fôr, na Rússia.

Todos os meus aplausos e toda a minha solidariedade vão para os que, como os operários ingleses, por exemplo, se declararam prontos para uma ação energica contra essa intervenção.

A revolução russa há de ir desenrolando-se, mal ou bem, consoante as circunstâncias, influenciada pelos mil fatores que nela actuam.

Cada um que a eucate conforme quiser ou souber, pondo na sua atitude ardor ou a fleuma da que o seu temperamento for dotado. Mas defender quem se disser revolucionário, socialista ou simplesmente liberal, a intervenção armada de nações, para com a força desviar a marcha da revolução, é tomar uma atitude que só prejudica os principios que se defendem, uma atitude antipática, perniciosa.

A Direcção da Associação de Clases dos Caixeiros de Lisboa apreciou na última sessão o conflito existente entre o escrivão do tribunal e a parte operária, conflito que originou o não funcionamento do mesmo tribunal.

Resolven, em consequência de ter findado o mandato dos representantes das Associações, iniciar trabalhos no sentido da eleição se realizará brevemente.

Na proxima terça feira instará junto do ministro do trabalho a fim de que seja dada posse, sem perda de tempo, ao presidente e vice-presidente, cujos nomes a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa recentemente alvitrou ao mesmo ministro.

• • •

### Joaquim Carreira

Os camaradas que trabalham nas obras da Casa da Moeda abriram uma agueta a favor dos filhos e da viúva desse desventurado camarão, rendendo 5.880. Pedem-nos que lembremos a todos os amigos de Joaquim Carreira a situação em que ficou a família desse militante operário, que tanto se sacrificou pela causa dos trabalhadores.

— A Direcção da Associação de Clases dos Caixeiros de Lisboa apreciou na última sessão o conflito existente entre o escrivão do tribunal e a parte operária, conflito que originou o não funcionamento do mesmo tribunal.

Resolven, em consequência de ter findado o mandato dos representantes das Associações, iniciar trabalhos no sentido da eleição se realizará brevemente.

Na proxima terça feira instará junto do ministro do trabalho a fim de que seja dada posse, sem perda de tempo, ao presidente e vice-presidente, cujos nomes a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa recentemente alvitrou ao mesmo ministro.

• • •

### Caída sem fala

Na enfermaria 8 (S. Sebastião) do Hospital de S. José, entrou doente, António João de 11 anos, filho de José dos Anjos e de Amélia Fernandes (ja falecidos).

Este menor vivia de cemelhas no Porto e residia em casa de uma tia Maria Rita, residente na rua Alvalade. Quando por occasião da inauguração da Marquês de Pombal, ali chegou o regimento de infantaria 22, que ficou a dormir no quartel Belom. Apresentou-se devidamente uniformizado o soldado daquele regimento tendo sido seu protector o alferes Pimentel.

• • •

### Por apartar uma desordem

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado José António, 17 anos servo de pedreiro, morador na rua Boa, 77, que se apartou uma desordem entre dois trabalhadores nas obras do

## DOCUMENTOS

## A REVOLUÇÃO SOCIAL NA RUSSIA

## O Partido fundamental da República dos Soviês

(Conclusão)

## Relações internacionais

Quanto às relações com os outros povos, a República dos Soviês está no terreno dos princípios da primeira Internacional, a qual reconheceu a verdade, a justiça e a moral como base das suas relações com toda a humanidade, independentemente de raças, religiões e nacionalidades.

A República socialista dos Soviês reconhece que, lá onde é oprimido um membro da família humana, toda a humanidade é oprimida. Por isso proclama e defende o direito de autodecisão de todos os povos, isto é, o direito de decidir a sua própria sorte. Esse direito estende-o ela a todas as nações, sem exceção, incluindo as centenas de milhões de trabalhadores da Ásia, da África, de todas as colônias e dos pequenos países, que tem sido até hoje implacavelmente oprimidos e explorados pelas chamadas nações civilizadas.

Proclamando estes direitos e deveres, a República Socialista Federativa dos Soviês convida a classe operária de todo o mundo a cumprir o seu dever até ao fim, e na sua firme fé numa próxima realização do ideal socialista, inscreve na sua bandeira o antigo grito de batalha do povo trabalhador:

Proletários de todo o mundo, uní-vos! Viva a revolução socialista mundial!

**Operários dos Arsenais de Marinha e do Exército**

Os operários dos Arsenais de Marinha e Exército reunem hoje, pelas 13 horas, em assembleia magna, no Coliseu da rua da Palma, para apreciar os pedidos que se formulam sobre o regulamento em elaboração para aqueles estabelecimentos.

**Câmara Municipal de Lisboa**

**Recenseamento militar**

Foram nomeados vogais efectivos da Comissão do Recenseamento militar da baixaria, no presente ano, os srs. Manuel Joaquim dos Santos, Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, António José Leitão e Joaquim da Costa Cabral.

**Companhia Carris de Ferro**

Era resolvido convidar o advogado-síndico a, por escrito, se pronunciar sobre a Câmera assiste o direito de exigir que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e Ascensores Mecânicos entrem nos cofres do Município com as quantias indevidamente cobradas nos seus carros desde 14 de Agosto de 1918.

**Tribunal de Arbitros Aviadores**

Enquanto durar o impedimento do encerramento do Tribunal de Arbitros Aviadores, será este cargo exercido, segundo deliberação camarária, pelo encarregado adjunto e no Tribunal dos Acidentes de Trabalho pelo encarregado do 2º ofício. Para sindicante ao Tribunal de Arbitros Aviadores foi nomeado o dr. sr. Augusto Cid.

**A Indispensável Revolução Mundial**

Coagida pela violenta política do imperialismo de todo o mundo a recolher as suas forças para a resistência contra as sempre crescentes pretensões dos rapinantes do Capital internacional a República dos Soviês espera do inevitável levantamento da classe operária mundial a solução do problema da convivência pacífica dos povos. Só a revolução socialista internacional, por meio da qual o proletariado de cada país destrói o seu imperialismo, é que poderá pôr termo de uma vez para sempre à guerra e criar as condições da completa realização da solidariedade dos trabalhadores do mundo inteiro. E' à execução desta tarefa que a República dos Soviês convida os povos todos.

## Os deveres dos proletários

Baseando-se nos princípios da Internacional, a República dos Soviês reconhece que não pode haver direitos sem deveres, nem deveres sem direitos. Pelo que, juntamente com os direitos do trabalhador na sociedade renovada, proclama os seguintes deveres que ao mesmo incumbem:

- 1.º Sem poupar esforços, combater por toda a parte em prol dos plenos poderes dos trabalhadores e sufocar todas as tentativas de restauração do domínio dos exploradores e opressores;
- 2.º Contribuir com todas as

sus forças para pôr termo à decadência provocada pela guerra e pela resistência da burguesia e cooperar no rápido levantamento da produtividade do trabalho, em todos os ramos da economia popular;

3.º Subordinar os interesses pessoais seus e os de grupo aos interesses de todos os trabalhadores da Russia e do mundo inteiro;

4.º Defender a República dos Soviês, este único baluarte socialista no mundo capitalístico, contra todos os atentados do imperialismo internacional, sem economizar as suas forças e porventura a própria vida;

5.º Sempre e por toda a parte ter os olhos fixos no dever sagrado de emancipar o trabalho do domínio capitalista e aspirar a fundar a fraterna Liga dos Trabalhadores que abrace o mundo inteiro.

Proclamando estes direitos e deveres, a República Socialista Federativa dos Soviês, depois de já nos primeiros dias da revolução de Março ter sido reconhecida à Polónia o direito de decidir a sua sorte, proclamou, logo após a revolução de Outubro, a plena independência da Finlândia, o direito de autodecisão da Ucrânia, da Armênia e de todos os demais povos que povavam o território do extinto império russo.

Aspirando a fundar uma União verdadeiramente livre e voluntária, tanto mais segura portanto, das classes trabalhadoras de todos os povos da Rússia, a República dos Soviês declarou-se República Federativa, e reconhece aos operários e camponeses de cada nação o direito de resolvêrem nos Congressos dos Soviês se querem entrar com direitos iguais aos dos outros membros, na fraterna família da República dos Soviês.

Declarando guerra à guerra, não só em palavras mas também com actos, a República dos Soviês, em nome das massas trabalhadoras da Rússia, fez o soleiro protesto de renunciar por completo a toda e qualquer aspiração de conquista e anexação, assim como a qualquer pensamento de opressão dos pequenos povos. Ao mesmo tempo, para melhor reafirmar a sinceridade das suas intenções, a República dos Soviês rompeu abertamente com a política da diplomacia secreta e dos tratados secretos e propôs a todos os povos a conclusão da paz geral democrática sem anexações nem contribuições, baseada na livre autodecisão dos povos. A este modo de ver se atém ainda a República dos Soviês:

**Companhia Carris de Ferro**

Era resolvido convidar o advogado-síndico a, por escrito, se pronunciar sobre a Câmera assiste o direito de exigir que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e Ascensores Mecânicos entrem nos cofres do Município com as quantias indevidamente cobradas nos seus carros desde 14 de Agosto de 1918.

**Tribunal de Arbitros Aviadores**

Enquanto durar o impedimento do encerramento do Tribunal de Arbitros Aviadores, será este cargo exercido, segundo deliberação camarária, pelo encarregado adjunto e no Tribunal dos Acidentes de Trabalho pelo encarregado do 2º ofício. Para sindicante ao Tribunal de Arbitros Aviadores foi nomeado o dr. sr. Augusto Cid.

**Orgâmetro e organização de serviços**

Instalou-se outem à noite e iniciou os seus trabalhos a comissão para rever o orçamento ordinário para o corrente ano e tratar da organização dos serviços municipais.

**Dentes artificiais**

Extração sem dor, corônes de ouro, dentes sem placa.

Rua Eugénio dos Santos, 37, 1.º

• • •

Os que roubam fora da lei

Queremos á polícia José dos Santos Cravo, residente no Bomba, de que dois individuos lhe furtaram a carteira com 300\$00.

Foi enviado para o tribunal Leandro Gonçalves, Praça Luiz de Camões, 6, 2.º, acusado por Ana Fernandes, dona da casa onde se achava hospedado o preso, de que sendo empregado de um dos seus hóspedes, lhe furtou vários objectos no valor de 167\$00; e António Souza, O Belo, acusado por António Maria Almeida, de ter furtado 200\$00 pelo processo do conto do vigário.

Foram presos Manuel Ribeiro, rua de S. Cipriano, 21, 2.º de que tendo metido uma cravada no seu serviço, esta se ausentou depois de lhe furtar várias roupas; Rodolfo Jardim, rua Maria Madre, 56, 3.º dois pares de botas no valor de 21\$00; e Alvaro dos Santos, Travessa Particular, à Fonte Santa, 6, 2.º por furtar a Início Lopes Pimenta, rua Possidônio da Silva, 124, 2.º vários objectos no valor de 100\$00.

Queremos á polícia Laura Judith París, rua do Carriço, 21, 2.º de que tendo metido uma cravada no seu serviço, esta se ausentou depois de lhe furtar várias roupas; Rodolfo Jardim, rua Maria Madre, 56, 3.º dois pares de botas no valor de 21\$00; e Alvaro dos Santos, Travessa Particular, à Fonte Santa, 6, 2.º por furtar a Início Lopes Pimenta, rua Possidônio da Silva, 124, 2.º vários objectos no valor de 100\$00.

Foram honestos enviados para o tribunal Manuel Joaquim Moreira, O Sargento Barra, José Cândido Ramos Vargas Junior, O Cavalaria 2.º, Armando da Fonseca, O Mundo; Clotilde Rosa, A Canelinha; José Gomes, soldado nº 1028, de infantaria 5, acusados de, com outros dois individuos, assaltaram no beco do Cascalho, Angusto da Silva, Calçada do Carmo, 7.º lancando-lhe as milhas no peito e lhe furtaram um cheque no valor de 80\$000, uma corrente de ouro no valor de 80\$00 e 4.000\$00 em dinheiro.

2.º Contribuir com todas as

## Banco Fomento Nacional

## Protegendo a agricultura, a indústria e o comércio portugueses

Por enquanto com o capital de mil contos, dividido em ações de 225\$00 acaba de fundar-se em Lisboa uma nova instituição bancária, denominada Banco Fomento Nacional.

O seu objectivo é a protecção a todos os pequenos proprietários da agricultura, da indústria e do comércio, prestando-se a auxiliá-los por meio de transacções sobre produtos agrícolas, comerciais e industriais e equivalentes titulos representativos de crédito ou dívida; abrindo créditos em conta corrente, mediante fiança mercantil idónea, ou caução de valores, móveis ou imóveis; criando contas de participação com carácter permanente, etc., etc. Para isso nomeará delegados nas principais cidades e centros económicos do país, ilhas, colônias e estrangeiro, procurando facilitar as operações as instâncias.

5.º Sempre e por toda a parte ter os olhos fixos no dever sagrado de emancipar o trabalho do domínio capitalista e aspirar a fundar a fraterna Liga dos Trabalhadores que abrace o mundo inteiro.

Tem sido enorme a procura das ações do Banco Fomento Nacional.

## Em liberdade

Foi posto em liberdade por não se ter provado qualquer acusação contra ele, o sr. José Duarte Costa, ex-sub-chefe da polícia preventiva e redactor do jornal «O Tempo».

**Teatro Nacional**  
65 representações  
HOJE—Inadiávelmente  
Derradeiro domingo  
em que se representa  
**O ÚLTIMO BRAVO**  
A MAIS GRACIOSA  
DAS COMÉDIAS

Amanhã—Recita do camaroteiro Gonçalves Pinto com o **Último Bravo**.

Quarta feira, em récita da moda e 4.ª de assinatura, premiére da peça **Bodas de Prata**.

## BOLETIM DO TEMPO

Sabado, 22 de Março

Temperatura as 9 horas—Guarda, 0.6; Serra da Estrela, 2.0; Coimbra, 9.1; Campo Maior, 7.8; Lisboa, 11.6; Faro, 12.0; Flores, 11.6; Horta, 11.9; Funchal, 15.0; Madrid, 2.0.

VENTO—Guarda, SSW; Serra da Estrela, E; Coimbra, SSE; Campo Maior, SSW; Lisboa, SSW; Faro, E; Angra, NNE; Funchal, SW; Madrid, E.

ESTADO MAR—Lisboa, Pequena vaga; Faro, Pouco agitado; Flores, Pequena vaga; Horta, Agitado; Funchal, Pouco agitado.

ESTADO GERAL DO TEMPO—Nos postos do continente subiu o barômetro entre 2.4 e 6.6 mm, com aumento de temperatura e vento geralmente fraco dos quadrantes do E.

No Funchal desceu a pressão 3.4 mm.

As mais altas pressões estão indicadas as 8 da Madeira e as mais baixas as NW da nossa costa.

TEMPERATURA EXTREMA NO DIA 21—Máxima, 12.4; mínima, 8.5.

TEMPO PROVÍVEL EM 22—Vento fresco ou moderado entre SW e SE. Céu nublado.

• • •

## PURGAÇÕES

Devolve-se o dinheiro a quem se não curar em 6 dias. R. Praça da Figueira, 39.

## CÂMBIOS

COMP. VEND.

Cheque sobre Londres . . . . . 33 118 53 58

90 div. . . . . 34 114

Cheque sobre Paris . . . . . 258 267

• Suíça . . . . . 302 308

• Bélgica . . . . . 230 236

• Itália . . . . . 610 620

• Alemanha . . . . . 301 308

• Holanda . . . . . 167 170

• Madrid . . . . . 15485 15505

Gâmbia-Rio s. Londres . . . . . 13 114

Madrid s. Paris . . . . . 8 5000 8 5200

Líbris . . . . . 75 000 85 000

Agio do ouro . . . . . 75 000 85 000

• • •

## TEATROS &amp; CINEMAS

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—O último bravo, comédia.

S. LUIS—A's 21.—A emboscada.

TRINDADE—A's 21,30.—Amar sem conhecer, zarzuela.

GENÁSIO—A's 21,15.—O Príncipe da Cochinchina, comédia.

AVENIDA—A's 20,30.—A Morgadinha de Valparaíso.

APOLÔ—A's 21.—A princesa Magdalena, comédia.

POLITEAMA—A's 21—A's 15—Concerto sinfónico—Festa dos professores da Orquestra—A's 21—O amor perfeito, opereta.

EDEN—A's 20,30.—A Bonéca, opereta e a revista "Tráulitina".

FOZ—Animatógrafo e variedades.

OLÍMPIA—Animatógrafo e concerto.

GINÁSIO CONDESSA—animatógrafo e concerto.

SLÁO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.

CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.

CHANTECLER—Animatógrafo e fitas faladas.

• • •

## MARTE

COMPANHIA DE RESEGUROS

Sedé—Rua Ivens, 56

LISBOA

Telefone 910 C.

## OLYMPIA

Desde a 1 da tarde Matinée e Solrée  
ULTIMO DOMINGO Despedidas do  
Conde de Monte Cristo  
7.º, 8.º e ultimas épocas — 6 partes  
Cleopatra, 5 p.—A conquista de Metz  
Em Mulhouse — O Perú da Paz

## TOSCA

Quinta feira

## Contos de «A Batalha»

## ESCRUPULOS

# JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior atualidade

A' venda em março — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

## AO AGRICULTORES

Fertilizador Radioactivo H. B. C.

PRODUTO radioativo empregado com grande sucesso nas culturas do TRIGO — CEVADA — FAVA — CENTEIO — AVEIA — MILHO — VINHAS, etc., em todas as outras culturas onde produz um aumento de produção, que vai de 30% a 80%.

De incontestável ação insecticida, combatendo a ferrugem dos trigos, a podridão das batatas e inúmeras moléstias que atacam as várias culturas.

### VINHA

Com o emprego de 60 gramas de Fertilizador Radioactivo H. B. C. por cépa adulta de forma a ficar em contacto com as raízes não se obtém uma maior produção como medida de qualidade de fruto.

Além disto, o Fertilizador Radioactivo H. B. C., pela sua ação insecticida, defende a vinha dos fortes ataques de emídiums, «black rot», etc.

Milhares de certificados de vários vinhateiros de Portugal e Espanha atestam o grande aumento de produção de vinho e melhoria de qualidade que obtiveram das videiras onde empregaram o FERTILIZADOR RADIOACTIVO. Mandamos estes certificados a quem os pedir.

Preço do Fertilizador pôsto em qualquer estação do caminho de ferro do país inclui-

do os sacos.

1.000 quilogramas (Em sacos de aproximadamente 70 quilogramas). 69.500

500 quilogramas (Em sacos de aproximadamente 70 quilogramas). 37.695

40 quilogramas (Em sacos de meio hectare de terreno) ..... 5.645

20 quilogramas (1 saco—desse para meio hectare de terreno) ..... 2.807

10 quilogramas (1 saco—desse para um quarto de hectare) ou se-

jam 2.500 metros quadrados ..... 1.538

Remetem-se folhetos descrevendo o FERTILIZADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações dirigir-se a

**Henry Burnay & C.ª**

RUA DOS FANQUEIROS — LISBOA

ALFREDO MONTINHO, Rua Elias Gartia, 166-168, Porto

N. B. — A todo o requisitante que mandar pelo correio encomendas acompanhadas da respectiva importância em valores do correio, notas ou cheques, a Lisboa, ser-lhe-á imediatamente remetida a saca com a remessa respeitante à expedição da encomenda para a estação do caminho de ferro do país que indicar.

## REUMATISMO

SEJA ele que qualificado for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias pelo afamado Remédio São-San (composto de dois específicos, um para o uso externo e o outro para uso interno como depurativo), sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar.

Preço (remédio completo) 2.500 réis, pelo correio mais 150 réis, enviando-se para qualquer ponto da província a quem mandar a sua importância. Pedidos a Manuel A. F. Caldo & C.ª, Largo do Corpo Santo, 20 e 22, Lisboa.

## Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gazolina  
Locomóveis e debilhadoras  
Máquinas e caldeiras de vapor  
Serras semi-fim e circulares  
Máquinas para carpintaria  
Moelhos e aparelhos para fábricas de moagem  
Crivos Marot e tararas  
Mós francesas de todas as dimensões  
Cultivadores e semeadores  
Tornos mecânicos, limadores e máquinas de furar  
Acessórios para máquinas, óleos, cores e empaques,

Eduardo Pinto de Sousa & C. I. L.  
74, Rua 24 de Julho, 74-E  
LISBOA

## CAMISAS

a 1\$750 e 1\$850??

TODA EM ZEFIR, incluindo colarinho igual. Grande saldo, venda a retalho e por grosso. Há igualmente um saldo de rouparia para senhora.

FÁBRICA ELÉCTRICA  
151, 1.º R. da Madalena, 151, 1.  
Tel. C. 3029

## Cimento TEJO,

CUMPRE-NOS avisar o público de que a fábrica de Alhandra continua produzindo em grande escala e creditado

## CIMENTO "TEJO,"

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em docas e muitos outros trabalhos de maior importância.

Os seus preços são sempre inferiores em 30% nos cimentos estrangeiros, alguns do inferior quin

Inúmeros atestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao público para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositorios gerais

do CIMENTO "TEJO"  
António Moreira Rato & F. os, S. I.  
Rua 24 de Julho — 54-F

Telefone, Central 233  
Endereço telegráfico: RATO-FILHOS

## Chapelaria A SOCIAL

Grande sortimento em chapéus, illos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Clipeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na

Cooperativa dos Operários Chapoleiros

## A SOCIAL

Séde:

31, RUA FERNANDES DA FONSECA, 33

## SUCURSAIS

Rua dos Poiais da S. Benito, 74, 74-A

Rua do Corpo Santo, 29.

Rua do Arco do Marquês de Alégrete, 56, 58.

Chapéus de seda, coco, etc.

## FÁBRICA DE BONETS

Chapeu modelo Jauré (Exclusivo)

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

Por motivo de obras, Liquidação de todos os artigos existentes nos estabelecimentos do L. do Calvário, 16, 17, 18, 19, 20, 20-B e 20-B

Fazendas de lã para homem e senhora, sobretudos, casacos de senhora, fatinhos de criança, camisas para homem e senhora, meias, peúgas, lenços, gravatas, colarinhos, suspensórios, panos brancos patentes de todas as qualidades, panos para lençóis de todas as larguras.

Toalhas de resto e mesa, colchas, cobertores, riscados, flanelas, chitas, cotins, oxford, zefires, cassas, camisolas de lã e algodão, para senhora e homem.

Descontos aos revendedores

TUDO MAIS BARATO

16, 17 e 18, Largo do Calvário, 20, 20-B e 20-B

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm 60 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido sr. gentio reformado, Manuel Mendes, ex-guarda de estação da Divisão de Exploração-Movimento, à pensão paga de 1000 reis, nomeadamente da parte da pensão de 100 reis, em reembolso da vivenda Clementina Pereira da Costa e seu filho Vitorino Mendes. Este prazo será tomada deliberação e conformidade das disposições do citado Regulamento, para os daviços efeitos.

Fimdeste prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Março de 1919.—O presidente da Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm 60 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido sr. gentio reformado, José Lopes da Costa, ex-condutor da 2.ª classe, Divisão de

## Carpinteiros

PARA LIMPOS

Precizam-se dez na oficina de

Elias Abrahão Co

hen na rua Pinheiro Chagas, 32 a 40.

Compram-se e vendem-se todas as

obras de sociologia, arte e literatura

no Mercado Literário de José da

Silva Oliveira, Calçada do Com-

bro, 38-A.

## RICOS

## REMEDIADOS POBRES

As mais interessantes teorias sociais

centos 500 réis

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

## Empreza Editora Popular (Oficinas Gráficas)

## Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

## DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais económicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA  
RUA DA PALMA, 50 e 52

Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silveira Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

Tinge em todas as cores e lava toda a qualidade

de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas

de senhora, fatos do homem, feltos a desman

elhos, pelerines, capas de borracha, reposeiros,

peles, feltros e tapetes.

Dégrasseamento a sec

## A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

## A mais artística fundição tipográfica de Portugal

Director-proprietário

P. Gini.



OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas

rodas de engrangem, agulhas, etc., etc.

Protetores e canarras de ar de diversas marcas

e medidas. Esmaltação a fogo de Bicicletas

e com frizos. Bicicletas novas e usadas, e todos os acce

sorios para bicicletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

## CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

## TRAMAGAL

Modelos próprios e

todos os pertences das

marcas do mercado,

mais gastáveis e

de grande resistência.

Ditas bicos substitutivos, privilegiados,

de cuja aplicação re

sulta uma considerável

economia, pois cada relha